

CARÊNCIA DE UM MUSEU DE ARTE MODERNA EM PORTUGAL

Um Museu é um sítio para viver.

ensinar a ver
ensinar a criar
ensinar a aprofundar.

Cabe-lhe criar condições didáticas de abordagem e convívio, ou seja, condições que exprime quando se mostra.

Cabe-lhe criar condições didáticas de abordagem e convívio, ou seja, condições existenciais de convivência.

Dialogar com o passado é difícil mas possível e maravilhoso. Dialogar com o presente é fundamental.

A carência de um Museu Nacional de Arte Moderna profundamente implantado na nossa vida é carência vital para o País.

Só a partir de toda a complexa organização de um museu vivo surgem os fenómenos necessários para o convívio natural e fácil, para a investigação e recolha documental, para a experiência crescente e para o desencadear de fenómenos criadores. Quem não viu não aceita nem renuncia. Um bom museu de Arte Moderna será sempre, neste caso, o centro que permite também a dialética constructiva do novo, o crescimento cultural de um povo, no momento exacto.

Por isto há que pedir, há que exigir o Museu, mas por isto também, ele deverá ser um

Museu Nacional de Arte Moderna

Nacional significa para mim a sua implantação profunda no território.

... a sua relação com o País se deve reforçar de várias maneiras.

1.º — Ter condições ambientais em Lisboa de tal maneira que a sua zona seja central, de fácil acesso e muito atractiva. Preferencialmente zona verde, garantia contra a poluição, e de estabilização de temperatura e humidade em vista das colecções.

2.º — Que possua estruturalmente condições de habitabilidade para que os visitantes fiquem e voltem, para que os estudiosos possam trabalhar, para que todas os interessados possam encontrar centros de interesse, desde as peças da colecção permanente, à biblioteca, filmes sobre arte, video, diapositivos, centro documental, cine-mateca, (pelo menos sessões diárias), grande jardim ou parque para a escultura e intervenções, galerias de exposições temporárias, salas de curso sobre os temas dessas exposições ou outros, e conferências, Museu dos Juniores, sessões regulares de encontro com o artista, zona das crianças e actividades criativas, loja para venda de catálogos, livros de arte, diapositivos e múltiplos com intensão formativa, cafeterias e snaks capazes de responder à afluência. Isto para além das instalações necessárias às colecções, reservas, serviços e, muito especialmente, formação de pessoal técnico.

3.º — Existência do **Membro** que paga e tem regalias.

Isto permitirá que, mesmo longe, se esteja integrado no Museu, visto que os membros têm mais garantias, informações regulares, uns tantos catálogos grátis por ano, cujo número varia com a quotização a pagar.

Todas estas regalias atribuídas ao membro, ligam mais fortemente ao Museu e podem provocar uma acção dinamizadora de cada membro.

4.º — Atenção a todas as formas de arte moderna ultrapassando os esquemas clássicos de pintura, escultura. Ou seja, zona atenta ao **Design** (tão necessário ao País onde proliferam os objectos sem categoria), de maneira a poder ter mesmo uma certa influência na Indústria. Grande importância à fotografia, à própria Arquitectura, Urbanismo e Ambiente em que a problemática seja viva e as maquetas possam vir a funcionar com o seu atractivo de brinquedo sério e, caso fosse possível, a integração da Cinemateca com seu Museu e Biblioteca.

5.º — Pensando na maior radicalização no País este Museu além de ter um serviço para a organização de exposições itinerantes, de exposições com diapositivos e filmes sobre arte, deveria dispôr de três centros em três pontos estratégicos do País.

Preferentemente deve estar integrado num parque ou jardim a proteger ou a criar.

6.º — É preciso **criar uma equipa com visão e categoria** capaz de fazer paralelamente o programa pormenorizado para o museu que desejamos e tanta falta nos faz.

É num museu de estrutura particular que me inspirei ao pensar no Museu de Arte Moderna em Portugal. O Kröller-Müller. Situado num parque de 11 hectares com um projecto extensível de Van der Velde. É um Museu especialmente sedutor pelas suas qualidades ambientais.

O espaço ocupado pela escultura é já de cinco hectares.

Só que o Kröller-Müller fica longe dos Centros, e longe da Estação de Oterloo onde se chega de comboio. No entanto a animação é extraordinária. É um lugar único.

Mas os muitos hectares de parque para um Museu deste tipo, estão no centro de Lisboa.

Há apenas que desviar o trânsito fazer um túnel, insignificante perante a grandeza do que facilmente podemos ter.

É a velha ambição dos grupos do Ambiente que fizeram uma marcha de Monsanto ao Parque Eduardo VII ligando-os simbolicamente na expressão de um desejo que com boa vontade se concretiza mesmo.

A AICA, Secção Portuguesa, pediu o ano passado a classificação da Casa Ventura Terra, pretencente ao Dr. João de Mendonça, situada na Marquês de Fronteira. A Casa e seu parque de três hectares estão já classificados. É ela um autêntico Museu intocável no andar nobre, pela alta qualidade arquitectónica que inclui uma sala de Arte Nova que julgo ser o único exemplar conhecido e conservado.

A casa é do princípio do século, concluída em 1903.

O seu parque liga-se pelo lado Sul ao Parque Eduardo VII, que deveria chamar-se Parque da Liberdade, como verifico nos documentos de doação de terrenos pelo proprietário à Câmara Municipal de Lisboa, 1910, 1912. Na planta que Ventura Terra concebeu para o Parque Eduardo VII, certamente em época anterior e publicada por José Augusto França, é fácil ver como a Câmara vendeu terrenos para os prédios da Sidónio Pais.

A ideia é aproveitar o belo edifício da Penitenciária, que tem uma forma de estrela de 6 pontas sem o muro que agora a rodeia.

De uma prisão faça-se a casa da Liberdade.

Pelo lado Norte o Parque da Casa Ventura Terra pode continuar-se em zonas sobranceiras até à Penitenciária. Há dois restos de fortes, um no Parque outro mais a Poente, de grande interesse histórico e cuja situação é magnífica.

O Museu pode instalar numa construção nova a Colecção Permanente, pode dispôr de zonas para Escultura e deve aproveitar completamente o edifício da Penitenciária.